



PUBLICAÇÃO SEMANAL

1 DE JULHO DE 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozem»

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 143

Pharoes de enfiamento

Conforme o ordenado pelo illustre official de marinha sr. Hypacio de Brion, na sua recente visita de inspecção á nossa estação de soccorros a naufragos, foi no penultimo domingo, 20, feita a experiencia no barco salvavidas na enseada dos Cavallos, pelo digno presidente da commissão executiva d'aquella instituição, nosso presado amigo sr. Emilio B. Moreira, sobre a maneira mais pratica de as embarcações fazerem a entrada de noite n'aquella enseada, guiando-se pelos pharoes existentes nas torres da Estação e da Matriz e que servem de enfiamento.

Verificou-se o seguinte:

«Que se pode fazer a entrada facilmente na carreira dos Cavallos, navegando-se com rumo de E. 4.º de N. E., pois fica o pharol da igreja sempre a descoberto por B. B. e o da Estação, em ponto mais alto, por E. B., quasi na prôa, devendo evitar-se sempre o pôr um pelo outro, como até agora se fazia, porque se navega com risco e por fora da carreira ao sul, encobrindo-se por completo o pharol da igreja.»

Foi dado immediato conhecimento do resultado colhido da experiencia ao sr. delegado marítimo para, por meio de avisos, o tornar publico, pois é de reconhecida importancia para a nave-

gação costeira e embarcações de pesca.

Por tudo isto conclue-se que os pharoes de enfiamento servem perfeitamente como estão, de guia para o ingresso na enseada e que não ha necessidade de elevar mais o da Matriz, como se pretendia.

CONTA CURIOSA

Lemos que os jornaes francezes publicaram ha tempos a seguinte conta, apresentada a uma auctoridade da Belgica, por um artista que fôra encarregado de diversos trabalhos na velha igreja de uma povoação d'aquelle paiz:

Por concertar os dez mandamentos, embellezar Poncio Pilatos e mudar-lhe as fitas do gorro, 850 francos. Por um rabo novo para o gallo de S. Pedro e pintar-lhe a crista, 400. Por dourar e por nove pennas na aza esquerda do Anjo da Guarda, 625. Por lavar o creado do Summo Sacerdote e pintar-lhe as suissas, 500. Por tirar as nodoas ao filho de Tobias, 100. Por uns brincos novos para a mulher de Abrahão, 475. De avivar as chammas do inferno, pôr um rabo novo no Diabo e fazer varios concertos nos condemnados ás penas do inferno, 1200. De renovar o céu, arranjar as janellas e limpar a lua, 700. De retocar o purgatorio e pôr-lhe almas novas, 875. Por compôr o fato e a cabelleira de Herodes,

500. Por metter uma pedra nova na funda de David, engrossar a cabeça de Golias e alargar as pernas a Saul, 600. Por adornar a arca de Noé, compôr a tunica do filho prodigo e limpar-lhe a orelha esquerda, 300.

Publicamos esta conta a titulo de curiosidade, e porque nos faz lembrar algumas que certos individuos dão.

SUICIDIO CARO

Um chinês suicidou-se recentemente... engulindo um pedaço d'uma barra d'ouro!

O jornal onde encontramos esta noticia explica: o ouro, quando chega ao intestino, produz uma perfuração que origina uma morte muito tranquilla (!).

O chinês que quer fazer ablativo de viagem, agarra num bocado d'ouro, chama-lhe um figo e poucos dias depois, sem dôr, adormece serenamente na morte.

Só os ricos é que podem dar cabo da vida por este processo.

O ricos e algum que, resolvido a morrer, arranje o pedacinho d'oiro fiado...

Estes chinezes até nas cousas mais tremendas são pittorescos!

UM GATO ANDARILHO

Ha um mez, pouco mais ou menos, uma familia residente em Newcastle deu um gato a uns parentes que moram em Tooting.

O bichano, não se dando bem

com os ares d'esta localidade ou talvez sentindo uma grande saudade pelos antigos donos, delibrou safar-se... E eil-o ahi vae! O gato acaba de chegar a Newcastle, tendo feito um percurso de 450 kilometros, que é a distancia que separa as duas localidades!

Todos sabem que o gato tem sete folegos. O que talvez se ignorasse é o que se vê, com respeito a rijeza de pernas... A este sim, pode chama-se-lhe, sem favor, um «forte gato».

Entre amigos, casados com viuvias:

—Você não pode imaginar o meu martyrio! A Joanna fala-me sempre do primeiro marido, do meu antecessor...

—Pois o meu é peor, amigo! A minha Ritta está sempre a moer-me com o marido que ha de ter depois de mim!...

LENDA

Certo sabio de uma universidade allemão publicou um volume grosso e pesado para provar que era negro o primeiro homem, nosso pae Adão.

Esta theoria da côr não é nova: Adão, Eva, Abel e Cain, contam os pretos do Sudão, eram negros e do mais bello negro.

Succede, porém, que n'um momento de ira Cain mata a Abel. Aparece logo o Senhor e exclama:—Cain! que fizeste a teu irmão?—A estas palavras, Cain,

aterrado, começa a empallidecer, e tanto, que a pelle descorada se lhe torna de repente livida, depois totalmente branca—côr indelevel e vingadora que o fraticida transmittiu como um stygma eterno a todos os seus descendentes.

E' esta a lenda do *homem branco*, execrado pelos negros.

Facil seria aos brancos invertê-la contra os negros. E' assim tambem que elles pintam sempre o diabo branco, ao passo que nós o pintamos da côr da ferrugem.

E' o caso que ninguem quer ser da côr do diabo.

A ESCOLA

Aos benemeritos da Instrucção

A escola é templo sagrado
 Da natal religião,
 Lá se formam patriotas
 Lá se cria o cidadão.

Alli, no animo se installa
 O amor ao natal torrão;
 Alli, o carater se adoça
 Com a boa educação.

Quem do seu bolso concorre
 P'ra fundação d'uma escola
 E' crédor de toda a estima,
 Deu a mais augusta esmola.

Bem haja a Santa cruzada.
 Bemditos os seus obreiros!!...
 Bem haja a vinha sagrada,
 Bemditos os vinhateiros!!...

Albagada.

SIMÕES

FOLHETIM

CANCIONEIRO MINHOTO

399

Triste de mim, que seria
 Se perdesse o meu amor?
 Era como o *acalito*
 Que de triste não dá flôr.

400

Tenho á minha janella
 Arruda e agua benta,
 Eu com estas duas cousas
 Nenhum diabo me entra,

401

Toda a vida fui alegre,
 Toda a vida o quero ser;
 Desde que nasci, até agora,
 D'agora até morrer.

402

Toda a vida fui pastor,
 Toda a vida guardei gado;
 Tenho uma chaga no peito
 De me encostar ao cajado.

403

Tenho á minha janella
 Cinco reis ha tanto tempo,
 Para comprar de molete
 No dia do teu casamento.

404

Toca o sino no inferno,
 Vae o diabo á missa;
 Trinta diabos te levem
 Se tu me mettes cubiça.

405

Tenho o meu amor no choco
 Na folha da *serradella*;
 Se a sorte me proteger
 Tenho pintos como terra.

406

Tomei amores com o vento,
 Não sei se faria bem;
 O vento é descomposto,
 Deita tudo por ahi alem.

407

Todas as vezes que vejo
 Navios á beira mar,
 Penso sempre que são cartas
 Queo meu amor me quer mandar.

408

Tenho o meu peito em chammas,
 Incendiado o coração;
 Arde meu seio em braza
 Sem d'elle teres compaixão.

409

Vae te somno, vae-te somno,
 Fôra da minha creada;
 Nem a vestes, nem a calças,
 Nem lhe pagas a soldada.

410

Vae a agua, fica o rio,
 Fica a praia descoberta;
 Vae um amor, fica outro,
 Não ha verdade mais certa.

411

Villa Cova dos ladrões
 Para mim ja s'acabou,
 Indo eu por Braga acima
 Villa Cova me fallou.

412

Vae carta, feliz, voando
 Nas azas d'um serafim;
 Ainda que ames a outra
 Nunca te esqueças de mim.

413

Atiraste-me com um cravo,
 Com uma folha me feristes;
 Vistes o sangue correndo,
 Nem por isso m'acudistes.

414

Que brilho tinham teus olhos,
 Que lisura os teus cabellos;
 Uns niveos colos de jaspe
 Encerram tantos segredos!

415

Eu não quero mais amar-te,
 Que de amar eu tenho medo;
 Eu penso, em adorar-te,
 Que tentas aborrecer-me.

416

O meu amor se queixou
 Por lhe chamar ladrãozinho,
 Quem me roubou o meu peito
 Não é ladrão pequeninho.

417

Algum dia a Praça Nova
 Era o meu divertimento;
 Agora, passo por ella
 Como o mais ligeiro vento.

418

Dizes que não sei cantar,
 Que tenho a voz grossa;
 Com ella me remedeio
 Não vos vou pedir a vossa.

419

Adeus, ó rua Direita
 Ladrilhada ao revêz;
 Quando um coxo tem amores,
 Que fará quem tem dois pés.

420

Gosto immenso do teu porte,
 De tua alma generosa;
 Nunca enfada o serviço,
 O que custa é ser pobre.

421

Se tu queres vir commigo,
 Traz a roupa n'um braçado;
 Eu quero que diga o mundo
 Que vae a rosa atraz do cravo.

422

O meu amor me pediu
 Que lhe guardasse respeito;
 Eu guardo-lhe lealdade,
 Nem assim está satisfeito.

423

Alta serra da neve,
 Não ha sol que te derreta;
 No coração maguado
 Sempre fica uma nodoa preta.

424

Menina não tenha prôa,
 Que sua prôa é baixeza;
 Eu ja vi toalha fina
 Servir de rodilha á meza.

425

Tenho uma prima bem linda,
 Que eu adoro com encanto;
 Heide pôr o pé em Roma
 E pedi-la ao padre Santo.

426

Já lá vae pelo mar fóra
 Quem no peito me trazia;
 Deus o leve, Deus o traza
 Para a minha comp'nhia.

Novidades dos Arcos

Infelizmente, ha muito que não estamos habituados a vêr fazer justiça á nossa terra e a receber encomios e boas palavras de incitamento pelo muito que fazemos, embora ainda pouco valhamos.

Com tanto maior prazer e desvanecimento por isso, é que transcrevemos, a seguir, alguns periodos d'um primoroso artigo recentemente publicado pelo nosso presado collega «Novidades dos Arcos» e se tanto elle nos vem assim orgulhar e agradavelmente surprehender, tanto mais por isso agradecemos n'este momento, áquelle bem redigido semanario, tão honrosas quão dignas referencias.

O illustre articulista, depois de fazer um vehemente apello á iniciativa particular dos Arcos de Val-de-Vez e que nós com a mesma proficiencia quizeramos fazer ao povo d'esta villa, remata umas ponderadas considerações pelas seguintes palavras.

Em Espozende, por exemplo, formosa villa que de perto conhecemos, onde o crystallino e manso Cavado vae pagar o tributo das suas aguas ao magestoso Oceano, lá ha uma Avenida com o nome de «Barros Lima», feita a expensas d'esse saudoso benemerito, digno e honrado filho d'aquella povoação que a elle muito deve e ao qual os espozendenses nunca poderão nem deverão esquecer.

E já que falamos em Espozende, seja-nos licito citar uma grande prova de amor patrio e reconhecimento dado ainda ha bem pouco tempo pelos filhos d'aquella donairosa terra.

Referimo-nos ao haverem erigido alli, no melhor largo, uma estatua a esse grande vulto da imprensa ao primeiro jornalista portuguez, Antonio Rodrigues Sampaio, que nascera numa das freguezias daquella villa!

E registando este facto nós não podemos deixar de felicitar os espozendenses e sobretudo os membros da commissão que teve

tão feliz ideia e que com tanto contentamento a viu realisada.

— Honra lhes seja.

Serralho

Apesar de tudo se conspirar contra os abusos e contra os desregramentos de linguagem que diariamente se ouve na rua da Nogueira, pela tolerada Talhó, que ali montou estimarei, ainda providencias nenhuma foram dadas a tal respeito, apesar d'este jornal as ter vindo pedido a quem compete ha já bastantes numeros.

No ultimo domingo, 27, pelas 10 horas da noite, fomos nós e os visinhos sobresaltados aos gritos de «aqui del-rei, que me matam! aqui del-rei, quem me acodela aqui del-rei, contra o snr. Miranda dos vinhos!

Corremos á porta do nosso quintal que dá para a rua da Nogueira e deparamos com a tal megera, Ludovina Gonçalves Potrão e sua mãe Anna Gonçalves Patrão, Candida Rosa da Encarnação e Antonio de Araujo Miranda; este, empregado ao serviço do arrematante dos impostos municipaes indirectos da Camara, queixando-se Candida Rosa de que este sr. Miranda a havia prostrado tres vezes no chão sem motivo justificado e com um alarme medonho, que fez alli concorrer uma enormidade de povo, pronunciando as megeras e estes palavras as mais offensivas da moral publica.

Este facto que muita gente presenciou, é devido á permanencia alli das taes «Talhós» a que nos temos referido, pedindo providencias para que d'ali sejam retiradas para logar conveniente.

Os factos estão ahi bem patentes, e são do dominio

do publico que os tem presenciado e commentado desfavoravelmente, mas a auctoridade que faça o que quizer.

Attenda ao publico e não a nós.

Regulamento das toleradas

CAPITULO III

Dos collegios ou casas de tolerancia

Artigo 19.º As mulheres que tirem a sua subsistencia do exercicio da prostituição devem viver sobre si, e em casa propria — Será porém tolerada a reunião d'ellas n'uma só casa sob a direcção d'uma mulher nos termos dos artigos seguintes.

Art. 20.º Na administração do concelho haverá um livro especial para o registro das casas toleradas ou collegios.

Art. 21.º A mulher que pretender estabelecer collegio, tendo sob sua direcção raparigas que se entreguem á prostituição, declarará na administração do concelho o seu nome, profissão, estado, naturalidade, a rua e o numero da casa onde pretende estabelecer-se, e o numero de mulheres que pretende dirigir. Se fôr casada apresentará por escripto o consentimento de seu marido obrigando-se a não viverem ambos com seus filhos e familia no collegio, sob pena de 10.000 réis de multa ou 20 dias de detenção.

Art. 22.º O administrador do concelho incumbirá ao facultativo inspector de visitar a casa destinada para o collegio, e informar se a pretendente tem a mobilia e utensilios necessarios ao bom regimen e limpeza, e bem assim se a casa tem a capacidade e as condições hygienicas necessarias para o numero das toleradas que alli pretende reunir,

Art. 23.º Obtida informação favorável acerca das condições exigidas no artigo antecedente, o administrador do concelho concederá a autorisação para a casa das toleradas, inscrevendo o nome da impetrante no respectivo registro de casas de tolerancia.

§ unico. Esta concessão é annual, e a impetrante pagará por ella a quantia de 2.000 réis.

Art. 24.º O termo de tolerancia será lançado n'um livrete onde possam inscrever-se seguidamente os nomes e numero de matricula das toleradas que forem habitando a casa de tolerancia, as condições dos seus contractos, e no qual se relacionem as roupas e mais haveres com que tiverem entrado.

Art. 25.º Todos os sabbados as donas da casa saldarão contas com as toleradas que estiverem sob sua direcção.

Art. 26.º As donas de casa de tolerancia são obrigadas, sob pena de 1.500 réis de multa ou oito dias de detenção, a dar parte á policia de todas as alterações que se derem no pessoal de suas casas.

Art. 27.º As donas de casa de tolerancia são responsaveis pelas infracções d'este regulamento, praticadas nos collegios, ou casas da sua direcção.

Art. 28.º Será retirada a concessão de tolerancia ás patroas que por tres vezes infringirem as disposições d'este regulamento, que forem turbulentas ou dadas á embriaguez, ou que se recusarem

ao pagamento de qualquer multa em que hajam incorrido, e ao cumprimento das demais disposições d'este regulamento; podendo além d'isso ser entregues ao poder judicial conforme as circunstancias.

Art. 29.º As patroas que maltrataram por palavras ou por offensas corporaes as toleradas que tiverem em casa, ou se recusarem a entregar, sob qualquer pretexto, o livrete, as roupas e objectos pertencentes ás mulheres que habitarem em sua casa, quando queiram sahir d'ella, incorrerão na multa de 3.000 réis ou 15 dias da detenção.

Art. 30.º Do mesmo modo as mulheres que maltrataram de palavras ou por offensas corporaes á dona da casa de tolerancias, onde viverem, as que desattenderem as suas observações para a observancia d'este regulamento, ou que por qualquer modo promoverem desordem, alterações ou rixas entre as suas companheiras serão punidas com a pena de 500 réis de multa ou 5 dias de detenção, que poderá ser aggravada até o triplo conforme as circunstancias.

Art. 31.º As patroas, que subtrahirem á inspecção de saude ou tratarem escondidamente em sua casa alguma tolerada infeccionada de molestia syphilitica ou contagiosa, incorrem na pena de 5.000 réis de multa ou 15 dias de detenção.

Art. 32.º As patroas que recolherem ou acoutarem em suas casas, toleradas não matriculadas incorrem na multa de 3.000 réis, ou 15 dias de detenção.

Art. 33.º As patroas são obrigadas a dar parte á policia de qualquer tolerada que em sua casa apparecer infeccionada de molestia contagiosa, prohibindo-lhe desde logo toda a communicação sob pena de 10.000 réis de multa ou vinte dias de detenção.

(Continua.)

Enlace

Na madrugada de hontem celebrou-se na matriz o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Antonio d'Abreu, professor apozentado, com a menina Estephania da Silva Ferreira, gentil filha do sr. Francisco José Ferreira, proprietario do Hotel Central.

Aos noivos desejamos muitas venturas e uma interminavel lua de mel.

Regresso

Regressou do Brasil o sr. Francisco José Ferreira, d'esta villa, proprietario do conhecido Hotel Central. Seja bem vindo.

S. Pedro

O claviculário celeste tambem teve varios festejos por algumas ruas da villa, onde se accenderam as tradicionais fogueiras e se formaram bailados populares com descantes á mistura.

Teve, pois, a mocidade mais um motivo para se divertir até altas horas da noite, apesar de uns chuveiros terem prejudicado bastante as diversões.

S. Sebastião

Realisou-senas Marinhas, ante-hontem, a festividade e arraial em honra do milagroso martyr S. Sebastião, que se venera n'uma capelinha proximo da estrada.

O arraial foi extraordinariamente concorrido, tornando-se por varias vezes difficultoso o transito na larga avenida da egreja e na estrada.

Na vespera foram muito prejudicadas pela nevoa as illuminações e o fogo d'artificio, deixando, tambem por esse motivo, de affluir ali muito povo.

Subscrição

em beneficio dos sobreviventes do cataclysmo do Ribatejo, promovida em Espozende e suas freguezias

Valentim Ribeiro da Fonseca	10:000
D. Arminda Paschoal	10:000
D. Amelia dos Santos Lima	3:000
D. Valentina de Barros Lima	2:500
D. Maria Fernandes Lopes de Faria	1:000
D. Ricarda Campos Evangelista	1:500
Dr. João Gonçalves Pereira de Barros	2:500
Padre Manoel Martins Giesteira	2:500
Padre Eduardo Boaventura Rego	2:000
Dr. José A. de Bianchi	2:500
Dr. João Caetano da Fonseca Lima	2:500
Alfredo Vianna de Lima	500
Filippe C. d'Almeida Gomes	2:000
Firmino C. Loureiro	1:000
José da Costa Terra	1:500
Antonio Candido Carvalho Granja	2:000
Dr. José d'Azevedo Vasquinho	3:000
Joaquim José da Silva	3:000
José Antonio Pereira Villela	1:000
Dr. Domingos Alexandrino	500
Manoel José Gonçalves Villas-Boas	2:000
Dr. Cypriano Alexandrino da Silva	1:500
Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio	2:500
Antonio Fernandes Ribeiro	1:000
João Francisco Pereira	1:000
José Paschoal	1:000
Lourenço da C. Leitão	1:000
Francisco Xavier Vianna	500
Manoel Fernandes de Carvalho	1:000
Antonio José d'Abreu	500
Antonio José Lopes de Faria	1:000
Guilherme Mendes d'Oliveira	1:000
Cezar de Sá	500
José Augusto Almeida Abreu	1:000
José Antonio d'Oliveira Junior	1:000
João de Magalhães	1:000
Fernando Pereira Evangelista	500
Pantaleão Bento da Rocha	500
Alfredo Campos	500
João da Costa Ferreira	1:000

427
 Não te amo por dinheiro,
 Eu bem sei que o não tens;
 Amo-te por sympathia
 Que vale mais que ninguem.
 428
 Alegres são as manhãs
 Quando vem a primavera,
 Assim é o meu amor
 Quando de mim se desterra.
 434
 Alta serra da neve,
 Quando será derretida?
 Uma fama sem proveito
 Deve ser restituída.
 435
 Ahi vem o meu amor
 Dos lados de Villa Real,
 Traz liguinhas para as meias
 Das meninas do Feital.
 436
 O sol pensa que me engana,
 Mas eu sei-lhe andar ao geito;
 Sou senhora de mim mesmo
 A ninguem guardo respeito.
 437
 O sol pensa que me engana,
 Mas eu sei-lhe andar ao geito;
 Quando nasce, estou na cama,
 Quando se põe logo me deito.

438
 Vira-te cá para mim,
 O sol é como a saude;
 Deitei-me n'esses teus braços
 Quiz-me levantar, e não pude.,
 429
 Eu prendi o sol á lua,
 A lua aos sóes brilhantes;
 Eu prendi minha alma á tua
 Com cadeias de diamantes.
 430
 Meu amor anda-me ver,
 Tu bem sabes onde eu moro;
 Compadece-te de mim
 E das lagrimas que eu choro.
 431
 Eu quero bem ao meu bem,
 O meu bem, me quer a mim;
 Se elle quer bem a oitva,
 Eu não posso ser assim.
 432
 Quero-te bem pelos olhos,
 Pódel-o crer, que é assim;
 O amor que entra pelos olhos
 Nunca tem cabo nem fim.
 433
 Salsa da beira do rio,
 Tempera de todo o peixe;
 Diz áquella má lingua
 Que se cale e que me deixe.

Familia Lopes Cardoso	1:000
Carlos Antonio Corrêa da Silva	500
Manoel da C. Ferreira	400
A. M. Vergueiro	500
Bernardino Gonçalves Ennes	200
Pedro Barros Souza Botelho	500
João Evaristo de Moraes Rocha	500
José da Silva Vielra	200
José J. Gonçalves Ferreira Lima	500
Antonio José Fernandes	500
Eduardo Lino Leão de Vasconcellos	500
Manoel de Jesus Pereira	300
Manoel José Pimenta	500
José Maria Martins de Abreu	500
Antonio Domingos Lopes	500
Alfredo Arthur Taborda	500
Padre Francisco M. Giesteira	200
José da Luz Braga	1:000
Albino Rodrigues Villarinho	500
Emilio Bernardino Moreira	500
Alvaro Pinheiro	500
Joaquim Rodrigues Ferreira	200
Francisco Alves Morgado	500
Manoel Villas-Boas Pereira	200
D. Cacilda Pinheiro	500
Antonio de Villas-Boas Rubim	200
Cleto José Fernandes	500
D. Maria S. João Gonçalves	500
José da Silva Pinto	500
D. Adelina Regado Barboza	1:000
Americo da Costa Leme	1:000
Daniel Alves Morgado	500
Isaac Carlos Garcia	500
Antonio Garcia	500
Familia José Borges	500
Rosa Emilia de Jesus	500
José Nuues Ramos	500
Domingos G. Ferreira da Silva	500
D. Maria Reis	200
Luiz dos S. Portella	500
D. Maria Consolação Pereira	500
D. Amalia Villas-Boas	500
João Vasconcellos	500
Jesé Faustino	300
José Alves Machado	500
Antonio Cazeiro	700
Diversos	5:550
»	1:950
Importancia recebida da comissão em Fão	80:130
Padre Manoel Alves Ferreira Neves	1:000
Padre Manoel Emilio Antonio Gonçalves	1:000
Diversos	3:300
Conego Francisco Antonio M. de Souza	2:500
Diversos	9:000
D. Eliza Motta	2:000
Monsenhor Morgado	1:000
Major João Dias Rego	1:000
Manoel Fernandes Anha	500
Antonio Alferes	500
Francisco M. Capitão	500
Maria dos A. Fonseca	500
Diversos	1:240
»	800
» (Bellinho)	7:020
» (Curvos)	7:130
Conego Abbade de Gezezes	2:500
Diversos	240

Réis 226:460

Esta importancia foi enviada pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da

Comissão Dr. João de Barros para o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara de Benavente, conforme ficou resolvido na primeira reunião.

Esposzende, 22 de junho de 1909.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.
Accuso a recepção da quantia de 226:460 réis producto dos donativos angariados pela benemerita comissão de que V. Ex.^a é digno presidente.

Em meu nome e da Camara agradeço a V. Ex.^a tão valioso donativo, pedindo-lhe o obsequio de ser interprete para com os demais membros da comissão do nosso profundo e inolvidavel reconhecimento.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Benavente, 22 de junho de 1909.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Angariadora de Soccorros de Espozende.

O Presidente da Camara.

Anselmo Augusto da Costa Xavier

AVISO

Previnem-se todos os individuos d'esta villa, em idade escolar, propostos para exame de instrução primaria do 1.^o grau, bem como os que, fóra d'essa idade, requereram o mesmo exame, de que têm de comparecer n'esta escola no dia 2 de julho, pelas 8 horas da manhã, afim de prestarem as competentes provas.

Escola official para o sexo masculino de Espozende, 28 de junho de 1909.

Festejos a S. João

Foram uns festejos ruidosos em honra do santo Precursor.

A comissão, composta de briosos rapazes, cumpriu o seu programma, ultrapassando as expectativas mais optimistas.

Muita coisa, com poucos recursos, eis o que elles, os divertidos Russo, Gaspar e Ly fizeram, acordando-nos, logo de madrugada, com uma valente salva de 21 tiros, com uma atroadora sessão de «Zé P'reira» e com bellos trechos, selectos, da banda do 23, de Belinho.

Luminarias, foguetes, fogueiras e bailados onde as nossas ardentes raparigas deram á perna, orvalhadas forçadas, etc.

Depois, no dia, festividade a dentro da capella, procição com pastorinhas e pastorinhos, arraial com bailados e descantes, etc. Bravo, seus festeiros!

Esteve ante-hontem em Vianna do Castello, com sua ex.^{ma} esposa e filha, o nosso presado amigo e digno secretario da camara municipal, sr. José d'Abreu.

Conta das despesas feitas nas festas ao S. João

Musica	23:400
Fogo na vespera e dia	9:000
Estearina para a iluminação	4:340
Bandeiras	900
Zés Pereiras	3:000
Cêra para a capella	500
Serviço na egreja	1:000
» nas Marinhas	120
Pregos e fio	320
Papel	40

Despezas 42:620

Producto da subscrição 32:830

Esmolas dos Irmãos 5:020

Peditorio 4:375

Prato do Andor 505

42:730

Importancia de todas as despesas 42:620

Saldo a favor 110

Esposzende, 24 de junho de 1909.

A Comissão,

Gaspar Ribeiro Vianna,
Sebastião de Villas Boas Netto,
José Pereira de Sousa,
José Giesteira Lima,

Gravidez

Pedem-nos para que voltemos a chamar a attenção da digna auctoridade para o estado interessante de varias mulheres, solteiras e viúvas, d'esta villa e concelho, que devem sem demora ser intimadas a apresentar os «fructos das suas entranhas», para que não succeda, como tem succedido, dando occasião a crimes repugnantissimos.

Baptisado

Recebeu ante-hontem as aguas lustraes do baptismo, na Matriz, um filhinho do sr. Antonio José Cerqueira Junior, conceituado membro do commercio viannense, e da sr.^a D. Maria Gonçalves Villas-Boas Cerqueira.

Ao neophito foi dado o nome de João.

F. Alexandrino

Encontra-se entre nós, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, este nosso velho amigo, ha dias chegado de Mossamedes, onde exerce brilhantemente a advocacia e o cargo de conservador do registro predial.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Hospedado no Hotel Central, esteve de novo entre nós, com sua esposa e filhinho o nosso conterraneo sr. Manoel Vellozo, considerado membro do commercio

fluminense. Cumprimentamolo.

O Inferno na Terra

Quantas pessoas viverão perfeitamente felizes, se não fóra o estomago, que as tortura e lhes torna a existencia um inferno! O sr. Eduardo Paiva Nunes, residente em Lisboa na Calçadinha do Tijolo, 4, 1.^o andar, pertencia ao numero d'esses desditosos, victimas do proprio estomago. Hoje deve a cura ás Pilulas Pink, como nol-o declara n'esta carta em seguida transcripta:



«Soffi, durante longos annos, do estomago. Todos os medicamentos que tinha tomado n'esse terrivel periodo da minha vida, haviam-se mostrado incapazes de me curar. Alguns d'ellas lá me davam

ás vezes um allivio ephemero e passagiero, mas o caso é que nenhum me curava. Ao cabo de pouco tempo, as digestões tornavam a ser difficéis e laboriosas, e eu começava a soffrer como d'antes. A minha saude com o andar do tempo alterara-se profundamente, e sentia-me realmente muito mal, quando decidi tomar as Pilulas Pink. Pois estas pilulas deram um resultado superior á toda a expectativa: curaram-me perfeitamente da minha doença de estomago, das más digestões que tinha e restituiram-me uma excellentes saude.»

Apenas sentirem que as digestões se lhes vão tornando pilficeis, que se fazem lentamente e mal, apenas começarem a soffrer do estomago, não hesitem em tomar as Pilulas Pink, que fortificam não só o estomago, mas tambem todo o apparelho digestivo, activam a secreção dos succos gastricos e curam ao cabo de pouco tempo as doenças de estomago, ainda as mais inveteradas. As Pilulas Pink são o regenerador por excellencia do sangue e das forças nervosas: são o melhor remedio contra todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso: anémia, chlorose, doenças de estomago, doenças nervosas, neurasthenia, dança de São Vito, rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 43400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39 rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C.^a 102, Largo de S. Domingos, 103.

PRAIA DA APULIA

Tabella para arrendar tres moradas de casas sitas na Praia da Apulia:

Arrenda se cada um quarto por 60 réis, 100 réis, podendo metter n'elles as pessoas que quizer. O quarto de 100 réis é mobilado de camas com colchões e mais mobilia.

A todos que ali morar tem lenha á disposição para cosinhar. As pessoas que morar em salas pagarão 25 réis diarios.

Para tratar com o sr. CARVALHO, banheiro.

CASAS NA PRAIA DA APULIA

Arrenda-se a casa junta á casa do fió, onde morou a professo.a, tem camas com colchões e mais mobilia.

Fallar com Ignacio Eiras.

MARIADA ROCHA
FONTE MARTINS

Romance das luctas constitucionares. 1833-58 (D. Pedro IV); edição illustrada. Tomo 200 réis, fasciculo 40 réis.

HOTEL

VILLARINHO

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

Este conceituado Hotel, que se acha installado n'um magnifico edificio que passou por varias transformações, situado num bello local, com ampla sala de jantar e quartos muito confortaveis e hygienicos, recommenda-se como sendo o melhor desta terra.

Aceita hospedes pensionistas por preços muito modicos

A sua proprietaria
ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera por isso a preferencia do publico, solicitando visite o eu estabelecimento, na certeza de que será sempre servido com o maximo accio e limpeza.

Encarrega-se de fornecer jantares para excursionistas.

A pureza dos seus vinhos não tem rival e os generos de mercearia são de optima qualidade.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonico:—1.849

Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAÑA
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado.
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixtos—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste prazo.
Prazo fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.
Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento de premios.
Supervivencia—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.
Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Imediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.
Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.
Capitales Differidos—Constituição de Dotes para crianças e adultos.
Capitales Differidos com Contraseguro—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.
SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS CRISTAES **SEGUROS MARITIMOS**
SEGUROS POSTAIS

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

Viriato d'Almeida

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Franalisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portuguesa Do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio Pelo Ex. mo e Rev. mo Snr Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinze es de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fascicilo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigua-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos snrs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA A

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1903)..... 15000
Brazil..... 45000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o Ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director da PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROLANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Em linguagem Perez Escrich Edição magnificamente Illustrada Cada Tom. 100 vs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindees aos srs. assignantes. A empresa da Biblioteca do Povo no intuito de ser grata ao favor com que o publico acotheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3.º de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

5.º BRINDE

Um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindees serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 12800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORAVIA a 2 helices, de 6.000 toneladas, em 8 de Junho para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORCONA, a 2 helices, de 11.536 toneladas, em 22 de Junho para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 38500 reis e para Montevideu e Buenos-Ayres 05500 rs. Este preço é devido aos paquetes serem da 1.ª e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

PÉTALAS

2. EDÇÃO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”

BREVEMENTE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSA



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELÉM — LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE em 12 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA em 26 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 9 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 28 de agosto

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38500 reis
" " " " Rio da Prata 44500 "

A bordo ha creados portus.bueze

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe colther os heliches á vista das planas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçáo

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.